



Recepção e Relacionamento nas Redes Sociais: O Cotidiano Familiar e a Utilização do Facebook¹

Marcela Prass SCHEFFLER²

Fabiana ISER³

Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta,RS

RESUMO: Esta pesquisa foi realizada como trabalho de conclusão do curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo na Universidade de Cruz Alta – Unicruz. Trazemos uma reflexão sobre a utilização do site de rede social Facebook, mediado pela cotidianidade familiar, a partir da pesquisa empírica com famílias cujos membros possuem perfis ativos no Facebook. No desenvolvimento do trabalho percebemos de que maneira os indivíduos pesquisados utilizam o Facebook e agem nessa rede social, como também compreendemos que o próprio site exerce uma atuação sobre o cotidiano familiar. A relevância do estudo reside em sua proposta de lançar um olhar à recepção mediada pelo cotidiano familiar no cenário da internet, meio este de cada vez maior crescimento e importância como meio de comunicação, informação e interação.

PALAVRAS-CHAVE: Cotidiano familiar; recepção; redes sociais.

Introdução

As mudanças que a internet configura na sociedade ultrapassam os limites da comunicação e troca de informações. A internet atua de forma cada vez mais intensa no cotidiano das pessoas. Relações pessoais e profissionais são constantemente mediadas pela web. E neste ambiente, existem os sites de redes sociais, que por estimularem a interação e a exposição de conteúdos e questões pessoais de cada indivíduo, passaram a atuar de forma decisiva nas relações interpessoais, mediadas por computador.

Neste ambiente interativo, palco das mais diversas relações sociais, buscamos entender como o indivíduo age. A atuação do receptor nos sites de redes sociais é mediada pelos mais diversos fatores, e todas as instâncias socioculturais em que o indivíduo está inserido contribuem para as diferentes atuações do receptor frente a estas ferramentas. No presente trabalho, tomamos uma mediação específica – a cotidianidade familiar – a partir da qual está delimitado o objeto de estudo para o entendimento das apropriações dos indivíduos nos sites de redes sociais.

¹ Trabalho apresentado no IJ 05 – Rádio, TV e Internet, do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 30 de maio a 01 de junho de 2013.

² Autora do trabalho. Recém graduada em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo da Unicruz. E-mail: marcelaps_15@hotmail.com

³ Orientadora do Trabalho. Docente do curso de Comunicação Social da Unicruz. E-mail: fabianaiser@yahoo.com.br



A partir disso, construímos a problemática pesquisada: a atuação da mediação ‘cotidiano familiar’ em usuários do site de rede social Facebook, e como os sites de redes sociais atuam no relacionamento familiar e vice-versa. Os usuários estariam utilizando a rede social para servir aos propósitos pessoais no que diz respeito ao relacionamento com pessoas da família? Diferentes constituições familiares podem implicar em usos distintos da ferramenta? As pessoas estariam se utilizando de tal forma do Facebook que as informações são ali tornadas públicas antes mesmo – ou em detrimento de – serem compartilhadas com os membros da família?

Para responder a estes questionamentos, desenvolvemos um estudo a partir do âmbito da recepção, pesquisando usuários da rede social Facebook de uma mesma família. A abordagem dos questionários busca aproximar-se a estudos de caso, ampliando a visão sobre o processo, indo além da relação indivíduo/família/rede social, englobando também o relacionamento da família como um todo no site de rede social.

Recepção e Mediações

Os estudos da Recepção, corrente teórica proposta por pesquisadores latino-americanos na década de 1980, servem de base nesta pesquisa para entender os usos e apropriações que indivíduos desenvolvem em sites de redes sociais.

Os estudos de recepção partem da premissa apontada por Martín-Barbero de que o receptor é ativo no processo comunicacional. Neste novo campo de pesquisa proposto,

a recepção não é somente uma etapa do interior do processo de comunicação, um momento separável, em termos de disciplina, de metodologia, mas uma espécie de outro lugar, o de rever e repensar o processo inteiro da comunicação (MARTÍN-BARBERO: in SOUZA, 2002, p. 40).

Neste ambiente, observado de modo novo, o receptor tem liberdade, uma liberdade negociada com as outras instâncias que compõem o processo comunicacional, que dependem uma da outra para a construção de sentido. Este entendimento é fundamental no desenvolvimento deste trabalho, visto que envolve o estudo de recepção junto às novas tecnologias, na vanguarda das possibilidades de interações e construções de significado.

Para compreender a teorização de Martín-Barbero sobre os estudos de recepção e as complexas relações entre receptores e meios, é fundamental abordar a concepção dos “Usos sociais dos meios de comunicação”, desenvolvida também por Jesus Martín-Barbero e que, segundo Jacks (2005):



[...] parte do estudo das articulações entre as práticas de comunicação e os movimentos sociais, observando as diferentes temporalidades e as pluralidades de matrizes culturais, constituindo-se, portanto, num possível desenvolvimento de sua formulação maior, a perspectiva das mediações. A proposta nasce da necessidade de entender a inserção das camadas populares latino-americanas no contexto de subdesenvolvimento, e ao mesmo tempo, de um processo acelerado de modernização, que implica no aparecimento de novas identidades e novos sujeitos sociais, forjados, em especial, pelas tecnologias de comunicação (JACKS, 2005, p. 65).

Dentre as três instâncias do processo comunicacional: produção, produto e recepção, para esta última é onde os olhares dos pesquisadores se voltaram mais tardiamente. Portanto justifica-se, mais uma vez, a atualidade e relevância dos estudos em que a análise do processo de comunicação parte do receptor. O desafio também é grande no sentido da responsabilidade com a sociedade ao se estudar a recepção, como sugere Jesús Martín-Barbero:

É indubitável que o estudo da recepção, no sentido em que estamos discutindo, quer resgatar a vida, a iniciativa, a criatividade dos sujeitos; quer resgatar a complexidade da vida cotidiana, como espaço de produção de sentido; quer resgatar o caráter lúdico da relação com os meios; quer romper com aquele racionalismo que pensa a relação com os meios somente em termos de conhecimento e desconhecimento, em termos ideológicos; quer resgatar além do caráter lúdico, o caráter libidinal, desejoso, da relação com os meios (MARTÍN-BARBERO. In: SOUZA, 2002, p. 54).

Este desafio torna o estudo da recepção ainda mais instigante, pois, a partir do *olhar novo* sugerido por Martín-Barbero, a recepção se reconfigura, não só como campo de estudo, mas como espaço de produção de sentidos e significados, interpretações negociadas com as mensagens produzidas pelos meios de comunicação. Assim, reforçamos o conceito da recepção ativa na produção deste trabalho. Outra consideração importante a ser feita é em relação ao contexto pessoal de vida do receptor e sua inserção na sociedade – as mediações, que são muito importantes no condicionamento do processo comunicacional.

Os elementos constitutivos da cultura dos indivíduos, como o lugar onde vivemos, as condições econômicas, o círculo de amigos, a(s) escola(s) onde estudamos, o(s) local(is) onde trabalhamos, etc., compõem o que chamamos, nos estudos de recepção em comunicação, de “mediações” – necessárias para o entendimento do relacionamento do público com os meios de comunicação. Essas mediações atuam no viver em sociedade, e na área da pesquisa em comunicação, representam novos métodos de estudar o consumo, o receptor: a partir do que ele traz como pessoa, indivíduo particular e único que é. Essa transformação de sentidos no viver em sociedade é ressaltada por Martín-Barbero em seu “mapa noturno” para desvelar as mediações, na sexta edição brasileira (2009): “O campo daquilo que denominamos



mediações é constituído pelos dispositivos através dos quais a hegemonia transforma por dentro o sentido do trabalho e da vida da comunidade”.

Desde a publicação de *De los medios a las mediaciones* (1987) até o prefácio à quinta edição da tradução brasileira (2003), “Barbero foi retomando as noções de mediação de forma esparsa, em várias obras”. (RONSINI, 2010). As três mediações apresentadas na obra: cotidianidade familiar, temporalidade social e competência cultural são revistas pelo autor, que sugere que sejam transformadas em três dimensões – sociabilidade (ou socialidade), ritualidade e tecnicidade. No entanto, neste primeiro momento o autor não os relaciona com as primeiras mediações propostas.

[...] Barbero (2006) descreve sua preocupação com as identidades e tecnicidades no ambiente informacional difuso e descentrado, cujo novo gerente é o computador, que permite o trabalho interativo com sons, imagens e textos escritos (hipertexto), organiza a produção do trabalho em novos moldes e está no centro do processo de fabricação de identidades instáveis [...]. Os novos regimes culturais da tecnicidade – “destempos” e “desmemórias”, desordens da razão e uma nova gramática narrativa – estão relacionados à nova tecnicidade do computador ou aos textos eletrônicos. Ao tratar das ligações entre identidade e tecnicidade, emerge a questão das transformações da nossa percepção do tempo pelo uso de aparatos tecnológicos, ligeiramente abordada em *De los medios* como temporalidade social, e da temática, recorrente ao longo de sua obra, da perda da centralidade da cultura letrada diante da cultura audiovisual (RONSINI, 2010, p.07).

A visão de Barbero para a tecnicidade é fundamental neste trabalho, pois as novas tecnologias de comunicação, principalmente a internet, são mais bem explicadas por essa nova dimensão, já que se tornam visíveis novos modos de recepção a partir dos aparatos tecnológicos.

A família, a partir do “primeiro olhar”, trazido pelo autor em 1987 (em que Martín-Barbero se refere à família de forma mais específica quando comparado a seus estudos posteriores) está englobada pelas proposições posteriores de Martín-Barbero nas dimensões da socialidade e ritualidade. Os autores que pesquisamos as caracterizam – em conjunto com a tecnicidade, da seguinte forma:

[...] a socialidade diz respeito às relações cotidianas nas quais se baseiam as diversas formas de interação dos sujeitos e a constituição de suas identidades. Ela conecta a tradição cultural com a forma como os receptores se relacionam com a cultura massiva. A ritualidade se refere aos diferentes usos sociais dos meios e aos diferentes trajetos de leitura. Esses últimos estão estreitamente associados à qualidade da educação, aos saberes constituídos em memória étnica, de classe ou de gênero, e aos costumes familiares de convivência com a cultura letrada, a oral ou a audiovisual. [...] Por fim, a tecnicidade nos remete à construção de novas práticas através das diferentes linguagens midiáticas. Pensar em termos de tecnicidade significa um esforço em compreender a complexidade dos discursos (das relações de poder e dos contextos histórico que os constituem). Além disso, a tecnicidade aponta para os modos como a tecnologia vai moldar a cultura e as práticas sociais (WOTRICH, SILVA, RONSINI, 2009, apud RONSINI, 2010, p 09).



Em nenhum momento os autores situam as mediações propostas por Martín-Barbero no final dos anos 1980 (cotidianidade familiar, temporalidade social e competência cultura) em determinada dimensão, isoladamente. A mediação estudada neste trabalho – a cotidianidade familiar – perpassa pelas três dimensões apresentadas. A ritualidade relaciona-se com o cotidiano familiar, pois a família media os diversos usos sociais dos meios de comunicação e os diferentes trajetos de leitura. Relaciona-se com a sociabilidade, pois esta “diz respeito às relações cotidianas – ao pertencimento de classe e ao papel das instituições como família e a escola na constituição do ser jovem e na formação de valores que concorrem com os valores da mídia” (RONSINI, 2010, p. 11). Já a tecnicidade, como perpassa todas as mediações, já que “aponta para os modos como a tecnologia vai moldar a cultura e as práticas sociais”, é fundamental para compreender o cotidiano familiar, em especial nos tempos atuais, em que a comunicação, seus meios e ferramentas são imprescindíveis para pensar a sociedade moderna. Os estudos de recepção devem, portanto, lançar um olhar que, a partir das primeiras mediações propostas por Martín-Barbero, consigam aprofundar o reconhecimento das formas que os indivíduos atuam e moldam a sociedade e as práticas. Esta foi a direção tomada para a execução deste trabalho e o entendimento da proposta de estudo.

Redes Sociais na internet e o site Facebook

O tempo e o espaço onde se desenvolvem as práticas midiáticas objeto de estudo deste trabalho, a Internet, são abordados a partir dos conceitos da cibercultura e ciberdemocracia (LEMOS, 2010), em contraponto com olhares mais críticos sobre os usos dos indivíduos na web. A abordagem destes olhares tem o objetivo de situar o receptor neste novo e interativo ambiente, o virtual.

É necessária cautela no estudo para não cair no determinismo de que a internet só traz benefícios às pessoas, ou ainda, de que as ferramentas nela disponibilizadas prejudicam os indivíduos. Consideramos que a internet tem seus aspectos positivos e negativos, e que o usuário tem a sua disposição uma infinidade de conteúdos, que, de forma mais ou menos intensa, vão atuar na atividade do internauta.

Os conceitos de *ciberespaço* e *cibercultura*, defendidos por André Lemos, são importantes para uma melhor compreensão deste “mundo virtual”. Segundo o autor,

Podemos entender o ciberespaço à luz de duas perspectivas: como o lugar onde estamos quando entramos num ambiente simulado (realidade virtual), e como o conjunto de redes de computadores, interligadas ou não, em todo o planeta, a internet. (LEMOS, 2008, p.128).



E como cibercultura, Lemos (2010) conceitua:

É o conjunto tecnocultural emergente do final do século XX impulsionado pela sociabilidade pós-moderna em sinergia com a microinformática e o surgimento das redes telemáticas mundiais; uma forma sociocultural que modifica hábitos sociais, práticas de consumo cultural, ritmos de produção e distribuição da informação, criando novas relações no trabalho e no lazer, novas formas de sociabilidade e de comunicação social. Esse conjunto de tecnologias e processos sociais ditam hoje o ritmo das transformações sociais, culturais e políticas nesse início de século XXI (LEMOS, 2010, p. 21-22).

Este conceito de cibercultura é importante para entender as mudanças pelas quais a sociedade passa. Considerando este avanço da web, teóricos mais “otimistas” com relação ao desenvolvimento da internet e a seu uso pelas pessoas, pelo governo, enfim pela coletividade de modo geral, trazem o conceito de ciberdemocracia. Lemos e Lévy (2010, p. 51-56), estabelecem relações entre o ciberespaço e a democracia. Segundo eles, a informação e a comunicação estarão inseridas em todas as áreas do meio científico, e não só as diferentes ciências, mas também a governanças das sociedades serão estruturadas a partir da tecnologia da informação, transformando e aumentando o potencial da linguagem humana. Segundo estes autores, a tecnologia terá um papel de levar mais liberdade, comunicação e interdependência, chegando a uma cidadania democrática. “A ciberdemocracia é um tipo de aprofundamento e de generalização das abordagens de uma livre diversidade em espaços abertos de comunicação e de cooperação” (LEMOS, 2010, p.54).

Contrapondo-se à visão de Lemos, surgem teóricos mais cautelosos e críticos em relação às novas mídias. É o que apresenta Dominique Wolton em seu estudo. “Resta saber como funciona verdadeiramente a comunicação das novas tecnologias e, após ter sonhado com solidariedades universais, analisar o que realmente diz respeito a isso, com os pés no chão, na utilização das novas mídias” (WOLTON, 2007, p. 91). Ao fazer uma análise de forma diferente quanto aos usos da internet pela sociedade atualmente e no futuro, o autor defende conceitos de desigualdades, solidões interativas, impossível transparência e distâncias intransponíveis da web. (WOLTON, 2007, p.84-113). “Em uma sociedade onde os indivíduos estão liberados de todas as obrigações, a prova de solidão é real, como é dolorosa a tomada de consciência da imensa dificuldade que há em entrar em contato com o outro” (WOLTON, 2007, p. 104). Esta crítica defende que a evolução da internet pode interferir nas relações sociais de uma forma invasiva, modificando essas relações a ponto de esconder as dificuldades da comunicação humana.

Não somente as máquinas forçosamente não simplificam as relações humanas e sociais, não somente elas não abolem o tempo, como às vezes elas ampliam a burocracia, ou melhor, adicionam burocracia técnica à burocracia humana. [...] As



relações se simplificam, em um ponto, para se tornarem obscuras, em outro, como se os indivíduos, que desejam e falam somente de transparência de relações diretas, não parassem de inventar, simultaneamente, novos artifícios, novas blindagens, novas fontes de hierarquias (WOLTON, 2007, p.106).

É nesta contraposição entre as perspectivas, usos, contribuições e desconstruções da internet nas relações sociais que esta pesquisa é trabalhada. Ao se estudar o imenso território da comunicação, é preciso levar em conta todas as possibilidades, para dar conta do entendimento do processo comunicacional e das riquezas de relações e apropriações que podem ser estabelecidas, neste caso, entre os indivíduos e a internet.

Como o foco desta pesquisa de recepção na internet são os sites de redes sociais, a análise se dará a partir do estudo da atuação das pessoas pesquisadas no Facebook, portanto trazemos a conceituação sobre redes sociais na internet. Raquel Recuero (2009) recupera autores, definindo os sites de redes sociais como “aqueles que compreendem a categoria dos sistemas focados em expor e publicar as redes sociais dos atores. São sites cujo foco principal está na exposição pública das redes conectadas aos atores”. Para um site da web ser considerado um “site de rede social”, são necessárias algumas características, ou seja, permitir, através de seus recursos: “a construção de uma persona através de um perfil ou página pessoal; a interação através de comentários; e a exposição pública da rede social de cada autor” (BOYD & ELLISON, apud RECUERO, 2009, p. 102). Estas características são identificadas no site de rede social estudado nesta pesquisa: o Facebook.

As redes sociais também se configuram como um espaço onde é possível revelar gostos, estabelecer vínculos, presentes também na vida real ou não. Os próprios perfis nas redes sociais muitas vezes acabam por revelar características bem diferenciadas de seus usuários e não necessariamente um retrato do que o indivíduo é na sociedade.

O entendimento das contribuições e limitações das redes sociais para este trabalho é importante, pois a pesquisa é direcionada aos usuários destas redes, no caso, o receptor. É a instância da recepção que é responsável por consolidar as propostas das redes sociais, ou ainda, reinventar os usos destas redes. É importante também compreender as lógicas de funcionamento do site de rede social pesquisado neste trabalho.

O Facebook é um site de rede social criado em 2004, utilizado inicialmente de forma restrita, dentro do ambiente universitário em que foi criado. Com o tempo, foi ganhando popularidade em seu país de origem (Estados Unidos) e pelo mundo todo, sendo atualmente o site de rede social mais utilizado no mundo. No Brasil, o Facebook adquiriu grande popularidade a partir do ano de 2011, quando seu número de usuários ultrapassa o site de rede social denominado “Orkut”, o mais utilizado no país até o mês de dezembro deste



ano. O site agrega as características que o definem como sendo um site de rede social: construção de um perfil pessoal, possibilidade de interação através de comentários e exposição pública das pessoas que compõem a rede social do indivíduo. As atualizações postadas pelos usuários são imediatamente tornadas públicas com toda a rede de contatos que o usuário possui na rede social, características que tornam a ferramenta muito interativa. O Facebook também dispõe de recursos como criação de álbum de fotos, compartilhamento de conteúdos das internet, criação de grupos, marcação de pessoas em fotos, lugares e textos, etc. As famílias também recebem destaque na rede, pois os usuários podem marcar a si mesmos e aos demais membros da família presentes no Facebook, como os pais, irmãos, primos, tios, etc., em postagens, fotos e comentários.

O grande alcance deste site de rede social e sua utilização por pessoas de diferentes faixas etárias e gerações – o que inclui pessoas da mesma família, de gerações distintas, que inclusive podem indicar no próprio perfil o grau de familiaridade, destacando determinados membros da família em relação aos amigos, despertou o interesse em investigar o relacionamento entre pessoas do mesmo grupo familiar, mediado através do Facebook. A partir do próximo capítulo apresentamos as considerações sobre as interações e utilizações do Facebook nas famílias pesquisadas.

Metodologia

O trabalho iniciou com a revisão bibliográfica, proporcionando embasamento aos três pilares da pesquisa: Estudo de *recepção*, buscando entender a atuação de *indivíduos de um mesmo grupo familiar* em um *site de rede social* na internet. Mesmo já tendo sido feitas as leituras e construído o referencial, é importante considerar que a revisão da literatura “é uma atividade contínua e constante em todo o trabalho acadêmico e de pesquisa, iniciando com a formulação do problema e/ou objetivos do estudo indo até a análise dos resultados” (STUMPF, In: DUARTE, BARROS, 2010, p.52). Nos momento de análise e construção final das conclusões obtidas com a pesquisa, foi necessário voltar à leitura dos autores para compreender e relacionar as teorias com o que foi observado a campo.

Nesta pesquisa foi utilizado o método qualitativo, focado na profundidade de análise, e não na quantidade de indivíduos participantes. Foram observados dois grupos familiares, compostos por três pessoas próximas e íntimas em cada grupo. O pano de fundo para análise foi a entrevista em profundidade, que “é um recurso metodológico que busca, com base em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja



conhecer.” (DUARTE, In: DUARTE, BARROS, 2010, p. 62). A tipologia da entrevista segue o roteiro exposto pelo autor no mesmo trabalho: Questões semi-estruturadas, em uma entrevista semi-aberta, seguindo um modelo de roteiro. A abordagem em profundidade trouxe uma variedade de respostas indeterminadas por parte dos pesquisados, revelando a riqueza e imprevisibilidade do estudo qualitativo em comunicação.

Para ampliar ainda nossa compreensão sobre o que se propõe a presente pesquisa, em conjunto com a entrevista foi feito o monitoramento dos perfis das pessoas entrevistadas no site de rede social “Facebook” pelo período de sete dias. A observação foi feita a partir das informações contidas na página inicial do perfil do indivíduo na rede, que são atualizadas pelo usuário e também postadas de forma automática pelo site, conforme as atividades e interações realizadas com outros usuários, nas páginas, comunidades e no próprio perfil. Esta forma de pesquisa é chamada de etnografia digital:

A etnografia digital é uma metodologia de pesquisa que usa os conceitos da etnografia tradicional no ambiente virtual. A observação científica dos espaços digitais (blogs, sites, redes de relacionamentos, etc.) para coleta de dados deve obedecer aos mesmos critérios da metodologia de pesquisa etnográfica tradicional. O grande diferencial da etnografia digital está na possibilidade da coleta de dados acontecer à distância e no momento que o pesquisador achar pertinente. Levando em consideração que fatores como (tempo/espaço) são grandes limitadores no trabalho de pesquisa, entendemos que em algumas situações, essa metodologia surge como uma boa alternativa, principalmente, no que se refere à coleta dos dados que estão no formato digital e disponibilizados na Internet. (KOZINETS, 2002 apud NUNES, 2010, pág. 05)

Para compor a amostra da pesquisa, buscamos dois grupos familiares⁴ distintos. O critério fundamental para participação na pesquisa é ser usuário ativo do site “Facebook”. As famílias pesquisadas possuíam características diversas, porém isso não impossibilitou a aplicação de qualquer critério de análise por serem adversas demais.

As entrevistas foram aplicadas pessoalmente e individualmente, com a utilização de um roteiro de perguntas-chave. As entrevistas foram gravadas com o suporte de um gravador de áudio, após, transcritas para releitura, descrição e análise.

Características gerais das famílias

A amostra desta pesquisa é composta por duas famílias distintas, com utilização frequente do site de rede social Facebook. Chegamos a dois grupos: “Família A” e “Família B”. Em cada um, foram pesquisadas três pessoas.

⁴ Para definição de “família”, neste trabalho, utilizamos o exposto na Lei n°. 8.069/1990, seção II, artigo 25: “Entende-se por família natural a comunidade formada pelos pais ou qualquer deles e seus descendentes”.



A Família “A” reside no município de Quinze de Novembro/RS. As pessoas pesquisadas foram: a mãe, o filho e a filha. A mãe, Maidi, tem 43 anos, é professora, graduada em Geografia e atua desde 2006 como secretária de educação na Prefeitura Municipal de Quinze de Novembro/RS. O filho, Lucas, tem 17 anos, e reside em casa com a mãe. Concluiu o Ensino Médio em 2011 e atualmente trabalha como caixa em um supermercado. A filha, Maiara, tem 22 anos, mora em Cruz Alta/RS, onde cursa o último ano de Direito na Universidade de Cruz Alta, e atua como estagiária no Ministério Público Federal. A mãe é separada do pai dos filhos pesquisados, este tem dois filhos com sua segunda companheira (crianças). Os membros da família pesquisados afirmam possuir um bom relacionamento com o pai e com a nova família dele. O pai não foi pesquisado por não possuir perfil no site de rede social Facebook.

A Família “B” reside no município de Ibirubá/RS. As pessoas entrevistadas vivem todas na mesma residência. O pai, Leonel, tem 50 anos e ocupa um cargo de alta gerência na Coprel Cooperativa de Energia. A mãe, Carmem, tem 47 anos, é pedagoga e diretora da Escola Estadual de Ensino Fundamental Ibirubá. A filha, Virgínia, tem 16 anos, e estuda no 3º ano do Ensino Médio em uma escola particular de Ibirubá. O casal possui dois filhos mais velhos, um é solteiro e mora em Alegrete/RS, e o outro é casado e reside em Gravataí/RS. Ambos possuem perfil no Facebook.

A família “B”, por possuir uma condição social mais favorecida, tem o acesso à web ampliado pela internet móvel via celular (smartphone), recurso ainda não utilizado pela família “A”. A possibilidade de ampliação de acesso, mobilidade e “conexão 24 horas” aparece como a principal característica dos usuários de classes sociais mais altas na utilização do Facebook e da internet. O tempo de acesso é condicionado pelas rotinas particulares e familiares – em nenhuma das famílias, os usuários deixavam de realizar programas familiares por estarem usando o Facebook. A partir dos aspectos observados nas duas famílias a respeito da utilização do Facebook, é visível a noção de que a rede está presente na vida e no cotidiano de todas as pessoas – sendo utilizada conforme as rotinas e o tempo disponível de cada indivíduo.

Análise das práticas das famílias no Facebook

A partir de uma breve descrição das famílias, partimos para os resultados proporcionados por essa observação e aproximação com os grupos.

Percebemos a atuação do cotidiano familiar nos usos e apropriações feitas com o Facebook em todos os seis indivíduos pesquisados. A rede social, utilizada de várias maneiras



com os mais diversos fins, é utilizada pelos pesquisados também para **reforçar o papel que a pessoa exerce dentro da família**. Isso ocorre no momento em que os indivíduos demonstraram utilizar a rede para situar o próprio papel que exercem na casa. Os usuários utilizam a rede, mediados pelo cotidiano familiar, para exibir aos amigos, na linha do tempo, em álbuns, características que compõem a própria personalidade, tornada pública através de momentos vividos em família.

“*Ver e ser visto*”. A frase utilizada por uma das entrevistadas (filha da família “A”) para definir o que as pessoas buscam no Facebook, é apropriada também para definir os usos da própria família no Facebook. Todos querem ser vistos com família, ao exibi-la na rede social.

“*No Facebook todo mundo é feliz*”. Essa declaração foi feita pela mãe da família “B”. As famílias se utilizam do Facebook para registrar o que acontece de bom dentro de casa, do convívio familiar. Observamos isso nas duas famílias, que são conscientes dessa atuação. Discussões, brigas, crises – tudo isso fica na intimidade do lar, do contrário, causaria uma exposição negativa da imagem do familiar, e da própria imagem. É um uso consciente, mediado pela cotidianidade familiar, mas que reflete diretamente em todas as outras instituições sociais em que a pessoa está situada – intencional ou inconscientemente.

A filha da família “A” lembra que as demonstrações de afeto se tornam mais aguçadas na rede. Este é mais um exemplo da atuação do cotidiano familiar no uso do Facebook. As duas famílias demonstraram possuir um relacionamento com diálogo, demonstrações pessoais de carinho uns pelos outros. A rede reforça o que já ocorre fora dela. Porém, os próprios pesquisados sugerem que, em famílias onde estas demonstrações de apreço mútuo não são comuns, a rede social pode ser um caminho mais fácil para que ocorram estas manifestações de apreço.

As ferramentas disponibilizadas no Facebook servem, de diversas maneiras, aos interesses familiares. Troca de mensagens e conversas particulares tem na rede social um novo suporte, mais barato que o celular, mais prático que o e-mail: o bate-papo do Facebook. Fazendo um breve parêntese sobre a utilização do site de rede social, foi perceptível em todos os usuários o “monopólio” do Facebook nas rotinas, em detrimento de outros sites de rede social, do MSN Messenger⁵, e do próprio e-mail. Não se pode ignorar a atuação do site na reformulação das rotinas familiares, além da exposição destas rotinas, o que já foi comentado.

⁵ Ferramenta bastante difundida para troca de mensagens instantâneas, com texto, áudio e vídeo.



A hipótese do cotidiano familiar agindo como “filtro” para postagem de conteúdo, diferentemente do previsto, não é algo que ocorre com muita frequência. A maior parte dos entrevistados relatou que não lembram ou nunca deixaram de postar um conteúdo por receio da repercussão no meio familiar. Quando isso ocorria, havia uma negociação prévia sobre a postagem de um conteúdo comum, fora da rede social, para então ser ou não, tornado público na rede. De início, surpreendeu também o fato de nenhum dos pesquisados ter descoberto alguma informação relativa a algum membro do grupo familiar pelo Facebook. O motivo para isso, acreditamos, reside nos bons níveis de diálogo apontados pelas famílias pesquisadas. São duas características se complementam: o fato de alguém possuir um perfil no Facebook pressupõe que o indivíduo tenha conhecimento para o uso da internet, possua um perfil mais ‘moderno’ de comportamento, e esteja alinhado às novas tecnologias. Portanto, em famílias que o momento cultural e tecnológico de pais e filhos, por exemplo, é muito distante, é bem provável que as gerações mais antigas nem possuam perfis nas redes sociais. Por isso, é importante levar em consideração que, nas famílias pesquisadas, o simples fato de os pais estarem inseridos nas redes sociais e dominarem as tecnologias que não são nativas para eles, significa que o momento tecnológico e cultural deles e dos filhos possivelmente está mais alinhado que em inúmeras outras famílias: mais diálogo e compreensão do comportamento mútuo na internet.

Uma importante marca da atuação do cotidiano familiar nos usos do Facebook é também uma marca presente principalmente nas grandes cidades: cuidados com a segurança pessoal e da família. Aplicativos para uso do Facebook em smartphones e outros dispositivos de internet móvel dispõem da opção “*fazer check in*”, ou seja: a localização do usuário é identificada pelo aparelho, e pode ser postada a todos os contatos na rede social, incluindo a possibilidade de acrescentar pessoas que estiveram juntas nesse local. Esta é uma prática comum da família “B”, mas que passou a ser repensada para não expor detalhes como este, que pessoas mal-intencionadas podem ter acesso. É o que alerta a mãe desta família, que declarou que costumava fazer sempre o “*check in*” ao viajar a alguma cidade, mas busca não fazer mais em função da segurança – pois nessa postagem, fica público a localização da família, se a casa está vazia, se a filha está sozinha em casa. Carmem repensou esta prática, em específico, mediada pelo seu papel de mãe, zelando pelos cuidados com a família.

Observamos também a importância do próprio Facebook moldando as relações familiares. A tecnologia contribui para uma aproximação de quem está longe, mas pode vir a afastar as pessoas que vivem na mesma casa. A própria comunicação, na família e fora dela, está sendo cada vez mais mediada por esses aparatos tecnológicos. A atuação das famílias no



espaço virtual já molda comportamentos e atua nos relacionamentos familiares e sociais. É uma transformação que, agora, atinge famílias já estruturadas fora do espaço online, mas que foram se inserindo conforme as necessidades da sociedade atual. No futuro, é provável que as relações familiares – e, novamente, as próprias famílias se estruturam a partir do relacionamento em um site de rede social.

As pessoas e as famílias, cada vez mais, se relacionam mediados por uma máquina. Nas entrevistas as mães das duas famílias pesquisadas chamaram a atenção para isso. Ambas trouxeram lembranças da família, do modo de se comunicar com quem está longe, das brincadeiras dos filhos, antes e depois da ascensão da internet como principal entretenimento dos jovens. E, além da internet, a própria dinâmica de funcionamento da sociedade – disponibilidade de tempo limitada e escassez de locais para interagir ao ar livre, por exemplo, incentivam o surgimento de mais equipamentos que deem suporte à comunicação e interação mediada, à distância. É a tecnologia moldando as relações sociais e familiares e, principalmente, a dinâmica dessas relações atuando na criação, adaptações e funções das tecnologias disponibilizadas. É perceptível que o Facebook acaba agendando comportamentos da família, com a atuação do receptor, mas sem ignorar que este novo conjunto de funcionalidades disponibilizadas pelos sites de rede social estará constituindo um novo tipo de família, em uma sociedade cada vez mais digital e dependente dos aparatos tecnológicos de comunicação e informação.

Percebemos como as noções de sociabilidade (formas de interação dos sujeitos e a constituição de suas identidades, baseadas nas relações cotidianas), e da ritualidade (que se refere aos diferentes usos sociais dos meios e aos diferentes trajetos de leitura) estão imbricadas na formação de sentidos e apropriações mediadas pela cotidianidade familiar. Estas duas dimensões, perpassadas pela tecnicidade (que aponta como a tecnologia molda a cultura e as práticas sociais) revelam a riqueza das relações sociais familiares com a própria tecnologia: a sociedade pode sobreviver sem a tecnologia, mas esta não se sustenta por si mesma, precisa de quem a dê suporte, utilidades, e a resigne. A tecnologia proporciona novos modos de vida à sociedade, aos grupos sociais e às famílias. Da mesma forma, o cotidiano familiar, e as demais mediações socioculturais, estarão sempre atuando e dando sentido à tecnologia: dos primeiros aparatos até o Facebook, e todos os que surgirem adiante.

Considerações Finais

A comunicação é um processo que está ocorrendo o tempo todo, e estudá-la coloca o pesquisador em uma posição de dificuldade, porém muito privilegiada por se dar



conta do quão fundamental é este processo para a sociedade moderna na qual estamos inseridos.

Neste trabalho, reconhecemos a complexidade do processo comunicacional e dos indivíduos que constroem esse processo. Recuperamos teorizações que dão conta da instância da recepção como local onde a comunicação se concretiza e adquire os mais diversos significados, profundamente relacionados com as competências sociais, culturais, familiares de cada indivíduo. Retomamos também estudos sobre a internet para compreender os desdobramentos desta na sociedade, seus benefícios e também perigos.

Ao definir a cotidianidade familiar como mediação a partir da qual construímos a observação dos usos das pessoas pesquisadas no site de rede social Facebook, utilizamos uma metodologia que se baseou na pesquisa qualitativa, com entrevistas em profundidade e pesquisa etnográfica digital, o que nos trouxe inúmeros dados sobre os usos e apropriações das famílias no site de rede social Facebook, bem como da própria tecnologia moldando as relações familiares e ditando novas regras de relacionamento e interações entre as pessoas.

O aprendizado obtido com a realização da pesquisa e redação do trabalho somam a quatro anos de muitas leituras, discussões e conhecimento compartilhado em sala de aula. Porém, como parte das ciências humanas/sociais, as análises, discussões e conclusões postas à prova e apresentadas nos capítulos anteriores, seguem permanentemente abertas para contribuições futuras. Isso acaba estimulando a pesquisa em comunicação e recepção: sabemos que não vamos chegar a um resultado fechado, pronto, indiscutível, porém, vamos trazer novos olhares para esse processo que é tão rico e complexo: a comunicação.

Neste trabalho, comprova-se também o quanto a recepção é ativa no processo comunicacional, possuindo compreensão das próprias práticas e das intencionalidades pessoais e alheias na utilização do Facebook.

Esperamos contribuir para os estudos de recepção e internet, e que esta pesquisa possa ser questionada e complementada por mais estudos de recepção envolvendo o cotidiano familiar, a internet e sites de redes sociais, por pesquisadores de comunicação e áreas afins.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069Compilado.htm

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** 2ª ed. 4ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.



JACKS, Nilda; ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. **Comunicação e recepção**. São Paulo: Hacker Editores, 2005.

LEMOS, André. **Cibercultura**. 4ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

LEMOS, André; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária**. São Paulo: Paulus, 2010.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In: SOUZA, Mauro Wilton (org.) **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 2002, p.39-68.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Trad. Ronald Polito e Sérgio Alcides. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

NUNES, Vicente Willians do Nascimento. **Tecnologias de Informação e Comunicação nos processos de ensino e aprendizagem: Construindo uma Escola autora**. Disponível em: http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&ved=0CCkQFjAB&url=http%3A%2F%2Fwww.gtimotheo.com%2Fetic2010%2Fuploads%2FTexto_etic_2010_vice_nte_willians.doc&ei=2vaOUJnVA5Sc8gTGjoHIBQ&usg=AFQjCNFL_W4IClvtWEMO5XZnYjDOzkU3eA&sig2=_eUu6AYk-7q861CD_78ITw

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RONSINI, Veneza Mayora. **A perspectiva das mediações de Martín-Barbero (ou como sujar as mãos na pesquisa empírica da recepção)**. Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho “Recepção, Usos e Consumo Midiáticos”, do XIX Encontro da Compós, na PUC-RJ, Rio de Janeiro, RJ, em junho de 2010. Disponível em: http://compos.com.puc-rio.br/media/gt12_veneza_ronsini.pdf. Acesso em 13 de junho de 2012.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias**. Trad. Isabel Crossetti. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.